

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CENTRO DE ARTES E LETRAS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Marisa Dal Ongaro

**AS POSSIBILIDADES E/OU DIFICULDADES DE TRABALHAR COM
AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA
EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Agudo, RS
2018

Marisa Dal Ongaro

**AS POSSIBILIDADES E/OU DIFICULDADES DE TRABALHAR COM AS
TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO
CAMPO**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação**.

Aprovado em 30 de novembro de 2018:

Tânia Maria Moreira, Doutora, UFSM
(Presidente/orientador)

Eunice Maria Mussoi, Doutora, (UFSM)

Edoardo Pletsch, Mestre, (IF-Sul-Rio-Grandense)

Agudo, RS
2018

AS POSSIBILIDADES E/OU DIFICULDADES DE TRABALHAR COM AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

THE POSSIBILITIES AND / OR DIFFICULTIES OF WORKING WITH
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES IN FIELD EDUCATION

Marisa Dal Ongaro¹, Tânia Maria Moreira²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo investigar a realidade de uma Escola do Campo do município de Agudo-RS, no que se refere ao uso das tecnologias de informação e comunicação no processo de ensino aprendizagem. Nesse sentido, discutem-se quais as facilidades e os empecilhos para o uso das TIC na Educação do Campo. Para tanto, buscou-se informações sobre como os educadores utilizam essa ferramenta (TIC) de ensino, interação e comunicação, procurou-se apresentar um olhar sobre a realidade do educador na escola em questão e relacionar as possibilidades do trabalho pedagógico utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação vivenciadas. Nessa pesquisa qualitativa, utilizou-se como metodologia o estudo de caso. Dessa forma foi possível perceber que o educador é fundamental para orientação de como utilizar as TIC competentemente. Contudo, no atual contexto o educador possui muitas cobranças e pouco tempo para formação continuada, fundamental no trabalho com as TIC. Além disso, o pouco investimento em TIC na Escola Campo, não auxilia no desenvolvimento de atividades diferenciadas.

Palavras-chave: TIC; Educação do Campo; Agudo-RS.

ABSTRACT

This article aims to investigate the reality of a Country School in the city of Agudo-RS, in terms of the use of the information and communication technologies in the process of teaching learning. In this sense, it is discussed the facilities and the obstacles to the use of information and communication technologies in Field Education. To do so, we sought information on how educators use this tool (TIC) for teaching, interaction and communication, sought to present a look at the reality of the educator in the school in question and to relate the possibilities of pedagogical work using the Technologies of Information and Communication. In this qualitative research, the case study was used as methodology. In this way it was possible to perceive that the educator is fundamental to guide how to use the TIC competently. However, in the present context the educator has many collections and little time for continued education, fundamental in working with TIC. In addition, the little investment in TIC in the Campo School does not help in the development of differentiated activities.

Keywords: TIC, Field Education, Agudo-RS.

1 INTRODUÇÃO

Desde a minha graduação (2015) trabalho com a educação do campo e nesse tempo pude ampliar os meus conhecimentos na área, por meio da realização

¹ Mestre em Geografia, acadêmica de Especialização – (UFSM);

² Doutora em Letras, professora – (UFSM);

de pesquisas e publicações envolvendo a temática. Dentre as descobertas efetuadas, destaco que a localização geográfica da escola, por vezes pode assumir um papel de destaque na formação escolar, sendo esta, o elo entre o que o aluno vivencia no seu cotidiano e o que este aprende dentro da sala de aula, tornando-se a janela pela qual o educando passa a observar o mundo a partir do que aprende em classe e começa a refletir sobre a correlação entre o que este presencia no seu dia a dia e os conteúdos trabalhados pelo professor. De acordo com Callai,

No sentido de valorizar a dinâmica da própria vida, das histórias pessoais e os grupos sociais mais restritos dos quais os estudantes fazem parte, o estudo do local onde vivem, do município, da sua cidade, se torna fundamental, ao mesmo tempo em que é um importante exercício para entender o mundo da vida. (CALLAI, 1999, p.95)

É de conhecimento geral que, atualmente, os educandos possuem uma vivência que está muito relacionada com as novas TIC³, uma vez que as crianças estão se inserindo cada vez mais cedo nessa realidade digital. Assim, cabe aos educadores a inserção/utilização dessa ferramenta para tornar o espaço compartilhado de sala de aula, um lugar mais prazeroso e motivador.

No curso de especialização em TIC, foi elucidado também que, em algumas situações, o docente evita o contato com as novas tecnologias, por diversos motivos, dentre os quais poderíamos destacar a falta de conhecimento para utilização. Dessa forma, faz-se necessário compreender como isso acontece no campo.

Entretanto, ao longo da minha formação e, especialmente, durante a especialização, percebi que, por vezes, o educador não sabe como utilizar as tecnologias e contextualizar com suas aulas. Diante disso, por inferir de modo empírico que as escolas localizadas no campo, por vezes, não possuem uma infraestrutura favorável que possa incentivar a utilização dessas tecnologias, defini o tema de pesquisa as TIC na Educação do Campo e exploro o seguinte questionamento: Quais as facilidades e os empecilhos no uso das TIC na Educação do Campo?

Assim, buscou-se investigar as possibilidades e os empecilhos de trabalhar com Tecnologias de Informação e Comunicação em uma escola do Campo situada em Agudo-RS, município esse localizado na Região Central do estado do Rio

³ Tecnologias de Informação e Comunicação.

Grande do Sul. De modo mais específico, pretendo: 1) observar como os educadores utilizam essa ferramenta (TIC) de ensino, interação e comunicação; 2) apresentar um olhar sobre a realidade dos educadores de uma escola de Agudo; e 3) relacionar as possibilidades do trabalho pedagógico utilizando as Tecnologias de Informação e Comunicação vivenciadas em escolas do campo, com base em estudos prévios realizados por pesquisadores brasileiros.

Tal estudo se justifica pela busca de uma aproximação do conhecimento científico à educação formal, ou seja, a formação acadêmica, científica aliada ao contexto das escolas do campo, a construção de conhecimento e pela possibilidade de levantar alguns caminhos viáveis que podem beneficiar o ensino-aprendizagem nas escolas do campo, valorizando a realidade local de educadores dentro do ambiente escolar.

No desenvolvimento deste estudo, inicialmente, apresenta-se uma síntese sobre as TIC no ensino brasileiro, discutem-se algumas dificuldades e possibilidades de uso das tic na educação do campo. Em seguida, discorre-se sobre a metodologia adotada neste trabalho. Por fim, reportam-se os resultados alcançados em termos de apresentação de algumas possibilidades e dificuldades relacionadas ao uso das TIC na Educação do Campo, em Agudo.

2- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO: DO ENSINO de modo geral à Educação do Campo no Brasil

Nos parágrafos a seguir há um breve discussão sobre a realidade das TICs no ensino brasileiro, e na continuação tem-se um breve enfoque na Educação do Campo. Assim, tentou-se elucidar a importância da utilização dessas tecnologias no processo ensino-aprendizagem, enfatizando algumas adequações necessárias, principalmente no que tange a estrutura para possibilitar a sua utilização.

2.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO ENSINO BRASILEIRO

Cada indivíduo possui uma forma de pensar e agir, uma maneira de ver o mundo. Compreende-se que a subjetividade de cada indivíduo é construída e

reconstruída pelas suas vivências e sua maneira de interpretar o mundo, que é influenciada pela cultura. Sobre a subjetividade de cada indivíduo,

Há diferença nos olhares das pessoas para um mesmo lugar. Embora façamos parte de uma sociedade comum, cada um, em sua subjetividade, tem o seu modo de interpretar as coisas. Antes de analisar algumas atitudes ou ações, faz-se necessário conhecer o meio, os valores sociais, a forma de produção e sobrevivência, as relações, as histórias de vida, ou seja, a cultura (MARIA & ZANON, 2012, p.69).

No dia-a-dia, por exemplo, cada pessoa olha para as tecnologias de forma diferente. É preciso assumir que, na maioria das culturas, as TIC estão incluídas tendo em vista a sua expansão de modo universal. Em cada relação, em diferentes formas de produção e meios de trabalho, há uma ligação com algum tipo de TIC. Associadas às TIC, em qualquer setor, é possível se observar algumas transformações. No processo de ensino e aprendizagem, no processo de construção de conhecimento, as TIC vêm sendo inseridas de forma mais leve, desafiadora e lúdica.

As novas possibilidades de comunicação e outros fenômenos interligados ao uso da internet mudam as relações interpessoais. A escola e toda sua comunidade estão imersos em uma sociedade cibercultural cujas formações em geral não contemplam o uso das TIC (LIMA; LOUREIRO, 2016, p. 2).

Atualmente, o grande problema enfrentado pelos educadores é a ausência de formação para atuar utilizando os mais variados tipos de TIC. Entretanto, Freire acredita que o homem é sujeito, dono de sua própria história, com valores e saberes que ao longo do tempo vão sendo testados, reinventados e revigorados. Para isso afirma,

O fato de me perceber no mundo, com o mundo e com os outros me põe numa posição em face do mundo que não é de quem nada tem a ver com ele. Afinal, minha presença no mundo não é a de quem a ele se adapta, mas a de quem nele se insere. É a posição de quem luta para não ser apenas objeto, mas sujeito também da história (FREIRE, 1996, p. 23) .

Os educadores precisam se inserir em meio às novas tecnologias e se desafiar a aprender/utilizar essas ferramentas que estão disponíveis e possuem a função de auxiliar nas nossas práticas.

Embora a formação de profissional que atuam em escolas do campo não seja satisfatória, a inserção das novas tecnologias está chegando de forma lenta nas escolas.

Ainda, segundo Martins-augusto:

(...) a sociedade da informação e as novas TIC exigem outras literacias que vão além do saber ler e escrever e, por isso, lança a questão sobre se as escolas da atualidade estão capacitadas para dar conta dessas exigências sociais. Impressiona-nos a destreza das novas gerações no manuseamento dos aparelhos tecnológicos e das ferramentas multimedia, mas será isso suficiente para considerá-las utilizadores competentes? (MARTINS-AUGUSTO, 2014, p.06)

Compreende-se que apenas um rápido olhar e o manuseio de aparelhos tecnológicos não é o suficiente para ser considerado como ferramenta de aprendizagem, pois é necessário haver uma associação entre a utilização da tecnologia com o desenvolvimento do conhecimento, mesmo através do lúdico ou do simples entretenimento.

Enquanto professor, ainda cabe destacar que ele precisa pensar que existem diferenças entre o meio urbano e o meio rural, principalmente no que tange à relação ao ensino e à aprendizagem de alunos associada ao uso das TIC. No meio urbano, há famílias que os pais necessitam dessas tecnologias como ferramenta de trabalho e a partir dessa realidade, as crianças já nascem inseridas nesse contexto de dependência das TIC. Em relação ao meio rural, percebe-se que as TIC estão mais associadas ao entretenimento, com exceção de alguns contextos familiares, que utilizam nas máquinas agrícolas. Mesmo diante dessa realidade, cabe salientar que a inserção das TIC no meio rural é de suma importância, uma vez que,

Será fundamental para a constituição de sociedades mais democráticas na medida em que só esse acesso poderá permitir a diversidade de vozes ouvidas e a conseqüente construção do processo de integração democrática e de formação de opinião pública. (...) Numa sociedade em que a comunicação e a informação jogam um papel central, quem desempenhar o duplo papel de consumidor e de produtor de informação, estará mais bem colocado para usufruir das potencialidades da "Era da Informação". Se a Internet é uma forma de organização social, será tanto mais útil quanto os cidadãos tiverem consciência da sua diversidade e das ferramentas para lidar com ela (OLIVEIRA et al, 2004, p. 72).

Penso que este é o papel do educador, construir um olhar crítico sobre a diversidade das TIC e incorporar, efetivamente, o uso de tecnologias que circulam na sociedade. Isso só é possível através do incentivo ao uso com um objetivo de ensino e aprendizagem bem definido. O professor não pode deixar as crianças assistindo vídeo ou jogando sem uma orientação adequada no horário de aula. O

aluno precisa ter acesso ao conhecimento através de sites e jogos educativos, por exemplo.

Dessa forma, cabe a percepção de que as TIC aos poucos, estão entrando dentro do ambiente escolar e os educadores precisam utilizar essas tecnologias como incremento na busca de novos conhecimentos e no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

2.2 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO DO CAMPO NO BRASIL

No que tange a implantação das TIC nas escolas, não há diferenciação entre instituições do campo e instituições urbanas, pois existe um decreto de nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, que dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo nas escolas públicas. Neste documento, constam os seguintes objetivos:

- I - promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais;
- II - fomentar a melhoria do processo de ensino e aprendizagem com o uso das tecnologias de informação e comunicação;
- III - promover a capacitação dos agentes educacionais envolvidos nas ações do Programa;
- IV - contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas;
- V - contribuir para a preparação dos jovens e adultos para o mercado de trabalho por meio do uso das tecnologias de informação e comunicação; e
- VI - fomentar a produção nacional de conteúdos digitais educacionais.

A partir desses objetivos, fica clara a tentativa de inserir as TIC em todas as escolas, sejam elas do campo ou da zona urbana das cidades brasileiras. Contudo, nesse documento não consta que no processo de inserção das TIC nas escolas havia a necessidade de criar as bases necessárias para que tal programa tivesse êxito. Nesse sentido, referente ao primeiro e terceiro objetivo, a escola que recebeu alguns computadores, mas não proporcionou a capacitação dos educadores para seu uso, pode ter dificuldade de utilizar as TIC no ensino.

Em relação ao segundo objetivo, há uma ausência instrução sobre o que utilizar e onde procurar aplicativos/ferramentas de TIC. Consequentemente não há

um olhar crítico dos educadores sobre as ferramentas disponíveis para uso pedagógico. A cerca do quarto e quinto item, as escolas do campo receberam um laboratório de informática, mas faltou receber assessoria técnica, fazendo com que os computadores passassem a ter um curto prazo de utilização. Além disso, o sinal de internet que chega nas escolas do campo é de baixa qualidade. Por fim, não há como o educador produzir conteúdos digitais sem uma capacitação (sexto item).

Ainda sobre a capacitação dos docentes, temos a contribuição de MARTINS-AUGUSTO, 2014:

É importante ressaltar que tal formação não pode estar limitada a um determinado período de tempo. Pelo contrário, é primordial que ela seja contínua e especializada, em virtude da constante evolução à qual as tecnologias da informação e da comunicação estão submetidas. Este tipo de suporte aos professores deve ser oferecido periodicamente, de forma a que possam estar sempre atualizados face aos novos potenciais das mais recentes ferramentas tecnológicas, principalmente as da Internet. Caso assim não seja, é provável que os docentes não acompanhem as novidades, já que a atualização por conta própria requer iniciativa, disponibilidade de tempo e dedicação (MARTINS-AUGUSTO, 2014, p,118).

Aos educadores é fundamental a formação continuada, contudo esta precisa ser disponibilizada no decorrer do ano letivo e sem prejuízos no calendário escolar, pois estes já estão saturados de aula e cotidianamente continuam seus afazeres, referente ao pedagógico, em suas residências após seu turno de trabalho. Percebo também que aos órgãos gestores, as preocupações estão centralizadas no cumprimento dos conteúdos básicos e dias letivos.

Em relação ao uso das TIC na educação do campo de modo geral, há um enfrentamento de diversos problemas como: falta de assistência do material fornecido e de capacitação dos docentes. Nesse sentido temos a seguinte contribuição de (PINTO; SANTOS, 2017):

As TIC's estão presentes na educação do campo no município de Ilhéus de forma superficial. Há poucas diversidades e quantidade de tecnologias educacionais. E as que existem não atendem a demanda... as escolas do campo precisam urgentemente ativar seus laboratórios de informática que a cada dia esta sendo esquecido, se tornando depósitos de computadores e recursos pedagógicos que não são utilizados. E a gestão escolar juntamente com a secretaria de educação do presente município precisam dar esse suporte, cobrar a manutenção desses computadores e demais TIC's, bem como adquirir diversidades de suportes tecnológico, assegurar seu uso no PPP, para assim o professor poder incorporar a sua prática pedagógica (PINTO; SANTOS, 2017, p.16).

Conforme destacado na citação acima, percebe-se que os problemas enfrentados nas TIC estão presentes em todo o país, de forma semelhante, pois

assim como a escola localizada aqui no município de Agudo-RS, as escolas do campo do município de Ilhéus- BA também apresentam as mesmas dificuldades.

Ainda, de acordo com análise de resultados do livro TIC em Educação (2016), há várias pesquisas que destacam algumas necessidades das escolas em termos tecnológicos na educação do campo. O estudo de Brasil 2017, destaca o aumento de computadores por aluno conectados na internet. Outra carência destacada pelo livro e questão, é a formação dos educadores. Além disso, o livro menciona como sendo um obstáculo a velocidade da conexão o que dificulta o acesso simultaneamente por diferentes dispositivos. Brasil 2017, destaca ainda, a falta de consistência e equilíbrio das ações, tanto no que se refere a infraestrutura quanto das competências. A tabela abaixo sintetiza esses dados:

Tabela 1: Principais carências encontradas na educação do campo

Local:	Estrutura:		
	Falta de computadores	Baixa qualidade no sinal da internet	Falta de capacitação aos educadores
Agudo (pesquisa)	X	X	X
Ilhéus	X	X	X
Rio de Janeiro			X
Brasil (todo)	X	X	X

A partir da tabela e dos artigos pesquisados, percebe-se que apenas o do Rio de Janeiro não traz nas suas discussões carências em relação a falta de computadores e a baixa qualidade do sinal na internet. Ainda, salienta-se que de acordo com o que já vem sendo discutido durante todo o artigo, entende-se que para poder haver um avanço em relação a utilização das TIC nas escolas do campo, é necessário inicialmente um investimento na estrutura básica.

3 METODOLOGIA DE PESQUISA

Esta pesquisa possui como estratégia metodológica o estudo de caso, considerando que será realizada uma coleta de dados sobre a educação formal em uma escola específica. Dessa forma, foram feitas várias visitas, cotidianamente na

escola estudada afim de observar e registrar a relação tanto de educandos como de educadores com as TIC.

Segundo Yin:

Como esforço de pesquisa, o estudo de caso contribui, de forma inigualável, para a compreensão que temos dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais e políticos. Não surpreendentemente, o estudo de caso vem sendo uma estratégia comum de pesquisa na psicologia, na sociologia, na ciência política, na administração, no trabalho social e no planejamento (YIN, 2001, p. 21).

Através da leitura de Yin (2001) é importante não realizar comparações em um estudo de caso, pois cada caso é um caso e não se pode comparar os resultados empíricos do estudo de caso. Entende-se, entretanto, que podem ser utilizadas técnicas que já foram bem sucedidas em outros momentos para analisar o estudo de caso, mas os resultados sempre serão diferentes, porque cada caso possui suas particularidades. Dentre essas técnicas podemos citar a observação *in loco*, questionários, entrevistas, etc. Para este estudo em questão será realizada a observação *in loco* e registrada em um diário de campo.

Esta investigação aconteceu em uma escola de Educação do Campo, situada a poucos km⁴ do centro da cidade do município de Agudo-RS. A escolha da escola aconteceu devido a sua localização e a proximidade da minha residência. Além disso, o fato de ser educadora desta instituição pesou muito na escolha dessa escola para relatar, descrever e interpretar o que observo.

Houve a necessidade de averiguar como estava sendo utilizada as TIC dentro da escola do campo, para tanto optou-se, em preservar o nome da instituição, identificá-la como Escola de Agudo. Dessa forma, na Escola de Agudo foram observadas, durante o ano, algumas ações desenvolvidas por cinco educadores que atuam na Educação do campo e em Agudo com o intuito de observar como os professores usam as TIC e quais as dificuldades enfrentadas por eles nas aulas.

Durante as observações, buscou-se acompanhar o trabalho dos educadores e a relação destes com as TIC, com o propósito de responder ao seguinte questionário anteriormente preestabelecido: 1- Qual a TIC mais utilizada pelos educadores? 2-De que forma essa TIC é utilizada? 3-Há uma interação entre os alunos e as TIC? 4-

⁴ A distância não foi informada, para preservar a identidade da escola pesquisada.

Qual é a relação estabelecida entre as TIC e os conteúdos científicos que estão presentes nas atividades? 5-Quais eram os problemas enfrentados pelos professores ao usarem as TIC nas aulas? Ainda, as aulas foram observadas durante o período de 29 de outubro à 11 de novembro de 2018. Cabe salientar que os educadores escolheram a aula em que a pesquisadora poderia assistir, sendo uma aula e que eles pudessem se sentir a vontade. Nesse sentido, durante essas duas semanas, nem todos os dias houve observação primeiramente porque a pesquisadora também é observadora e segundo porque em algumas aulas os educadores optaram por não serem observados. Contudo, a troca de saberes e experiências e ideias se estendeu durante todo o ano letivo, uma vez que a pesquisadora atuava como professora na mesma instituição.

De acordo com Macedo (2006), a observação de campo é mais que uma etapa preparatória, ela se constitui em um contato com a realidade. O dinamismo da realidade estabelece o pensamento crítico independente.

Após a observação das aulas, na análise dos dados coletado, adota-se a abordagem qualitativa, com a finalidade de buscar uma compreensão detalhada das possibilidades e dificuldades enfrentadas por professores em uma escola de Educação do Campo no município de Agudo – RS. Nesta perspectiva, a pesquisa qualitativa possui objetos ilimitados, inúmeros significados, mas que apresentam grande valor na avaliação dos dados educacionais. Isto porque incorporam aspectos ideológicos para análise de uma abordagem crítica evitando generalizações impróprias. De acordo com CHIZZOTTI (2003):

A pesquisa qualitativa recobre, hoje, um campo transdisciplinar, envolvendo as ciências humanas e sociais, assumindo tradições ou multiparadigmas de análise, derivadas do positivismo, da fenomenologia, da hermenêutica, do marxismo, da teoria crítica e do construtivismo, e adotando multimétodos de investigação para o estudo de um fenômeno situado no local em que ocorre e enfim, procurando tanto encontrar o sentido desse fenômeno quanto interpretar os significados que as pessoas dão a eles (CHIZZOTTI,2003, P.222).

É através da pesquisa qualitativa que se cria um caminho para construção do conhecimento, tornando possível desvendar as relações sócio espaciais de um determinado contexto. Dessa forma, revela-se a importância da escolha do método, pois ele norteará cada etapa da pesquisa. No caso de pesquisas qualitativas, as observações de campo, segundo Macedo (2006), realizam-se uma verdadeira “garimpagem” de ações, realizações e sentidos.

Nessa pesquisa, também foi utilizado o método dedutivo, tendo em vista que ele possibilita um entendimento das contradições encontradas na dinâmica do campo.

Durante as observações realizadas na escola, foram efetuadas anotações em um diário de campo. Através de um estudo sobre a realidade vivenciada pelo educador de uma escola do campo, buscou-se descrever e compreender como se dá a interlocução entre a utilização das TIC no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia do educador. A partir da análise dos resultados encontrados nas observações, procurou-se discutir o que temos na prática na escola do campo e o que autores dizem que deveria ser uma prática com a inserção das TIC dentro da sala de aula.

4 - RESULTADOS

4.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E POSSIBILIDADES VIABILIZADAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Escola de Educação do Campo no município de Agudo – RS, alvo deste estudo é de Ensino Fundamental completo e também possui duas turmas de Educação Infantil (PRÉ I e PRÉ II). As famílias dos educandos, quase em sua totalidade, vivem da agricultura familiar e têm como fonte de renda a produção de tabaco. Os educadores em geral residem com as respectivas famílias. Alguns residem próximos à escola, mas a maioria possui sua residência ou na área urbana do município ou em municípios vizinhos. Os docentes da Educação Infantil possuem formação específica nas áreas de licenciatura e na pedagogia.

Quanto à estrutura da escola, esta foi ampliada após passar por processo de nucleação e hoje possui uma biblioteca, oito salas de aula, um laboratório de informática, que foi transformado em espaço de convivência, um refeitório, uma cozinha, um pavilhão, um almoxarifado, três pracinhas, uma sala de recursos (utilizada para AEE⁵), uma quadra coberta e um pátio com grama.

Na sala de aula da Educação Infantil, há um rádio disponível para realizar atividades com as crianças, tais como: dança da cadeira, dançar músicas diversas,

⁵ Atendimento Educacional Especializado.

momento de relaxamento, ensaiar para apresentação, etc. Havia uma televisão que foi retirada, pois a professora utilizava diariamente colocando vídeos para as crianças. Isso aconteceu, pois as crianças não estavam realizando outras atividades, apenas assistiam os vídeos. A educadora foi orientada a utilizar o data show eventualmente.

Cabe salientar que dos cinco educadores⁶ observados, na oportunidade em que acompanhei a aula, um não utilizou TIC, mas usou o livro didático e passou o conteúdo no quadro.

A educadora 1 utilizou xérox para trabalhar história em quadrinhos com seus alunos. Nesse caso, ela demonstrou um tipo de gênero textual e incentivou que os educandos criassem histórias relatando o sua realidade. Nesta aula, os educandos foram motivados a pesquisar, no meio *on line*, sobre diferentes histórias e criar a sua. Ela destacou também que cada história poderia ser feita utilizando os computadores da biblioteca, desde que agendassem.

Um recurso que é muito utilizado principalmente nas séries iniciais, é a caixa de som, tanto para ensaio de apresentações, como para atividades lúdicas, como dança da cadeira, momento de relaxamento, etc.

Certa manhã percebi que uma educadora 2 utilizou o data show e o notebook para jogar com os alunos. Neste dia, a educadora disponibilizou o jogo leiturinha e o jogo sopa de letrinhas. Inicialmente, ela escolheu o jogo leiturinha devido ao nível de dificuldade⁷. Para isso, ela foi questionando a turma sobre as resposta, em seguida ela passou a completar as lacunas com as resposta disponibilizadas pela turma. Percebi que, algumas vezes as respostas oferecidas não estavam corretas, mesmo assim a educadora seleciona a resposta escolhida pela turma, para que os educandos percebessem o erro. Essa foi uma aula muito divertida e as crianças adoraram.

Outra atividade observada foi de um professor 3 que utilizou o data show para passar filme, em específico, o filme “Extraordinário”. Este filme trata de um menino que possui deformidade no rosto e passou por diversos processos cirúrgicos. Mostra

⁶ Os educadores, na oportunidade estavam lecionando nas seguintes turmas: 1 professor 6º ano, 2 professor PRE II, 3 professor 7º ano, 4 professor do 9º ano e 5 não utilizou TIC no 8º ano.

⁷ O jogo leiturinha há áudio e quando o áudio para as crianças precisam escolher o objeto que completar o áudio. Este jogo, exige apenas que os educandos prestem atenção no áudio e respondam (trata-se de raciocínio lógico). Já o jogo sopa de letrinhas, o nível de dificuldade é maior, é necessário que a criança responda a dica, para isso ela precisa conhecer o som das letras para poder completar a palavra.

ainda, como foi a sua inserção na escola. Após assistirem o filme, o educador questionou como este problema da estética relativo ao ator principal foi solucionado. Questionando a importância dessa temática na sociedade, discutido que a estética, por vezes não é o mais relevante na conquista dos nossos objetivos. Por fim os educandos dissertaram sobre o tema.

Ainda, o professor 4 discutiu o atual cenário político e pediu para que os alunos pesquisassem a respeito para elaborar um cartaz e posteriormente colocar em uma capsula do tempo, para ser aberta daqui a 7 anos, data em que a escola comemora seu centenário.

3.2 DIFICULDADES ENFRENTADAS EM UMA ESCOLA DO CAMPO EM AGUDO/RS

Nos dias em que estive na escola, percebi que os educadores utilizam os computadores⁸, principalmente para passar filmes ou documentários. Contudo, devido ao péssimo estado desses computadores, foi adquirido com recurso do Fundeb⁹ um novo notebook.

Na sala dos educadores, há disponível uma lista em que é possível agendar a utilização dos recursos de TIC, nesse formulário os educadores selecionam o recurso que desejam usar na sala de aula, notebook, o data show e a caixa de som, e informa o dia e o horário em que cada recurso será usado.

Ainda, a escola conta com um laboratório de informática com 10 computadores que ficou sem ser utilizado devido à falta de assistência técnica. Assim os computadores que haviam, foram mandados para conserto na tentativa de reutilizar peças e tentar recuperar, no mínimo, três computadores e deixá-los em condições razoáveis de uso. É importante destacar que a sala de informática foi destinada a um espaço de convivência, discussões e reuniões com familiares dos alunos. Os computadores que lá estavam e que funcionam foram colocados na biblioteca.

⁸ Estes computadores que me refiro são de uso exclusivo dos professores. Dentre estes, há três *notebooks*, sendo que um não funciona o teclado e outro não funciona as entradas de USB.

⁹ Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação.

Logo o que se tem vivenciado na educação do campo, em especial na escola pesquisada, é que há apenas três computadores funcionando e estes não são suficientes para trabalhar com as turmas, mesmo que o educador utilize estratégias, como dividir a turma em grupos de diferentes tarefas, ainda o número de computadores é insuficiente para as turmas que têm, em média, 20 alunos.

Ademais, há os celulares dos alunos que neste caso, poderiam ser utilizados como ferramentas de pesquisa ou para jogos educativos, contudo não são todos os educandos que possuem celular com acesso à internet. Acredita-se que esse problema poderia ser resolvido se os mesmos fossem motivados a trabalhar em duplas. Penso que para eventuais tarefas não haveria questionamentos, quanto à metodologia do educador. Mas se essas tarefas tiverem uma frequência de, por exemplo, uma vez por semana, tem-se a convicção¹⁰ que estes educadores seriam indagados pelos pais dos alunos, de que estariam motivando os educandos a serem consumistas, uma vez que, quem não possui celular com acesso a internet gostaria de ter.

A estratégia utilizada para que os educandos possam utilizar os computadores disponíveis é no turno inverso a sua aula. Algumas vezes eles agendam com o secretário e fazem pesquisas *on line*, para poder realizar seus trabalhos e aprofundar as discussões. Nesse sentido, é permitida a agenda de um aluno por computador e se o número de aluno ultrapassa o de computador, o aluno é solicitado a agendar um espaço em outro dia.

Nesse sentido, por vezes, os educadores não possuem ferramentas atualizadas para atender a sua metodologia durante as aulas. Ainda, percebo que, os educadores tendem a chegar nas escolas do campo entusiasmados e com ânimo para fazer a diferença, contudo, esse ânimo, aos poucos vai diminuindo frente às barreiras encontradas, tanto em relação aos recursos, materiais, distância entre escola e residência, baixos salários e carga horária elevada. Estas questões não dependem apenas dos educadores, uma vez que eles são elementos submetidos a um sistema que possui outras intenções¹¹. Este problema (carga horária elevada) poderia ser revertido através da união da classe e luta por melhores condições de trabalho. Além disso, deveria haver uma maior preocupação pelos órgãos

¹⁰ Esse posicionamento é defendido por conhecer a comunidade escolar uma vez que sou educadora desta instituição. Ainda, a escola já teve problemas relacionados a essa temática (uso do celular em sala de aula).

¹¹ Ver Ongaro, 2017.

responsáveis para ofertar mais capacitações (e de qualidade) em TIC, uma vez que esta metodologia tem-se tornado uma tendência de ensino entre os jovens.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma a partir dos seguintes autores¹²: OLIVEIRA et al (2004), MARTINS-AUGUSTO (2014), LIMA et al (2016), PINTO (2017) e ProInfo (2018), foi possível analisar a atual situação das TIC, especialmente no que tange a educação do campo. Nesse sentido, compreende-se que a utilização de TIC deve estar ligada ao processo de ensino aprendizagem, porém cabe ao educador ter a capacidade de conseguir desenvolver no educando o senso crítico sobre o que é encontrado nessas novas tecnologias, por exemplo: o que é útil para seu desenvolvimento enquanto indivíduo integrante da sociedade; questionar o que é informação verdadeira na internet, relacionando o assunto em questão com outras fontes. Ainda, como elucidado no curso de TIC é importante relacionar a idade e o nível de conhecimento as informações trabalhadas.

Além disso, principalmente na educação do campo, há muitas dificuldades ainda, como discutido anteriormente, em relação às TIC e a própria formação do educador que é cada vez mais cobrado. Assim, como empecilhos encontrados nessa pesquisa podemos destacar a falta de equipamentos para o trabalho com TIC, a internet de baixa qualidade, a falta de manutenção dos aparelhos existentes e a falta de formação continuada nessa área de conhecimento para o educador.

Ainda, considerando que os educadores utilizam a criatividade e se esforçam para construir uma educação de qualidade, foi destacado no artigo algumas possibilidades de uso das TIC, mesmo com todos os empecilhos já citados. Dentre essas possibilidades pode-se citar o uso do data show para assistir filmes, para jogar on line com toda a turma, o uso dos computadores no turno inverso para pesquisa e elaboração de trabalhos.

Durante a especialização em TIC, aprendemos a montar, de modo preliminar jogos para os educandos baseados no conteúdo a ser trabalhado, ainda conhecemos algumas plataformas para atividades extra curricular como o moodle, averiguamos alguns programas para comunicação com os educandos, avaliamos os jogos

¹² Estes autores estão especificados de forma mais detalhada nas referências.

disponíveis on line, apreendemos a fazer folders e utilizar as cores, imagens para atrair a atenção dos educandos, fomos incentivados a visitar sites com diferentes tipos de letra para ser baixada e utilizada de acordo com o objetivo do educador, etc. Contudo, quando nos deparamos com a escola, conhecemos realidade enfrentada pela maioria dos educadores, a falta de material como folha e toner, a falta de equipamentos, uma rotina burocrática que há pouco tempo para o educador conversar com os demais durante o recreio a fim de acompanhar e se atualizar das atividades extras da escola, devido ao excessivo número de aulas que somos submetidos compreendemos a atual situação da escola.

Ainda, quando se trata dos professores de anos finais, estes por vezes fazem rodizio entre 3 ou 4 escolas do município para dar aula e completar sua carga horária. Esses educadores precisam acompanhar festas, atividades diferenciadas desenvolvidas, reunião pedagógica de todas as escolas. Sobre essa questão, cito uma professora de inglês que desistiu de dar aula pois tinha 16 turmas diferentes, em 3 escolas situadas em pontos distantes um do outro no município. Nestas disciplinas das séries finais do ensino fundamental, é obrigatória realizar 3 avaliações diferentes por trimestre para cada turma, mais uma paralela aos alunos interessados. Essas questões acabam engessando o educador que apenas consegue, com o tempo que tem, dar conta de suas obrigações. Ao mesmo tempo, percebo que desmotiva e acaba acomodando mesmo os profissionais mais dedicados.

Além disso, não podemos esquecer que o educador está sendo cada vez mais desvalorizado perante a sociedade. A ele, sobra trabalho e falta tempo tanto para família quanto para uma formação continuada, mas percebo que mesmo com todas essas desmotivações, estes buscam fazer com que suas aulas sejam as melhores possíveis, por acreditar em um futuro melhor através da educação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras [livro eletrônico] :TIC educação 2016** / Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR, [editor]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017. Disponível em: file:///D:/especializa%C3%A7%C3%A3o%20TIC/ARTIGO/TIC_EDU_2016_LivroEletr onico.pdf . Acessado em 15/12/2018.

BRASIL. **Proinfo Programa Nacional de Informática na Educação. RECOMENDAÇÕES GERAIS PARA A PREPARAÇÃO DOS NÚCLEOS DE**

TECNOLOGIA EDUCACIONAL (Versão Julho,1997) Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação a Distância. BRASÍLIA. Disponível em: <http://www.proinfo.gov.br/upload/biblioteca/184.pdf>. Acesso em: 11 de novembro de 2018.

CALLAI, H. C. **A Geografia no Ensino Médio**. In : Terra Livre - As Transformações do Mundo da Educação - Geografia, Ensino e Responsabilidade Social. São Paulo: Associação dos Geógrafos Brasileiros, (14): p. 56-89, jan./jul. 1999.

CHIZZOTTI, Antonio. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista Portuguesa de Educação**, Universidade do Minho; Braga, Portugal v.16(2), p. 221-236, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

LIMA, L. de; LOUREIRO, R. C. A aprendizagem significativa do conceito de tecnodocência: integração entre docência e tecnologias digitais. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v. 14, jul. 2016, p. 1-10. Disponível em : <http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/67335> - Acessado em 14/05/2018.

MACEDO, R. S. **Etnopesquisa Crítica, Etnopesquisa-formação**. Coleção Pesquisa n. 15, Brasília: Líber Livro, 2006.

MARIA, E. C.; ZANON, A. M. A educação ambiental a partir de um olhar Freiriano. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, FURG - RS, v.28, jan./jun. 2012, p. 62-71. Disponível em <http://www.seer.furg.br/remea/article/view/3105> - Acessado em 13/07/2015.

MARTINS-AUGUSTO, K. P. C.; **As TIC na Educação do Campo: uma análise da situação do Estado do Rio de Janeiro**. 2014. 363 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade de Coimbra, Portugal, 2014.

OLIVEIRA, J. M. P.; CARDOSO, G. L.; BARREIROS, J. J. (org.) (2004). **Comunicação, Cultura e Tecnologias de Informação**. Lisboa: Quimera. Disponível em:<http://mccti.ds.iscte.pt/wp-content/uploads/Comunica%C3%A7%C3%A3o-Cultura-e-Tecnologias-da-Inforna%C3%A7%C3%A3o1.pdf> Acessado em: 25/07/2012.

ONGARO; M. D. **Territorialidades em contradição na escola Santo Antônio no município de Agudo-RS**. Dissertação de Mestrado, Curso do Programa de Pós-Graduação em Geografia – Universidade Federal de Santa Maria, 2017.

PINTO, J. C; SANTOS, A. R. As TIC' s na educação do campo: reflexões sobre o município de Ilhéus. **VI Seminário Nacional e II Seminário internacional de Políticas Públicas, Gestão e Práxis Educacional - Gepráxis**, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 6, n. 6, p 1862-1880, 2017.

YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos** / Robert K. Yin; trad. Daniel Grassi - 2.ed. -Porto Alegre : Bookman, 2001.

WIZNIEWSKI,C.F. **A contribuição da Geografia na construção da educação do campo. Experiências e diálogos em educação do campo**. Fortaleza:Edições UFC, 2010, p.129.